ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2332

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, a que damos todo o nosso entusiasmo:

Sr. Director: — Realisou-se em La Couture a inauguração do monumento aos nossos soldados caidos no campo de batalha.

Teixeira Lopes mostrou mais uma vez que o seu cinzel e a sua inventiva são de mestre.

A sua obra está á altura da alma luziada e do seu valor.

Entre nós, fazem-se com desusada frequencia, manifestações de simpatia e aplauso — quantas vezes a individuos que muito ganhariam em ficar no esquecimento. Teixeira Lopes, pela sua modestia, foge a tudo o que possa perturbar a atmosfera de silencio em que se envolve.

Apenas regresse de França — o que não tardará — correrá a esconder-se no seu *atelier*, em Vila Nova de Gaia. Os clamores da inveja deixam-no indiferente. No amor da arte encontra compensações contra a injustiça dos homens.

Como, porém, não é justo que um povo se alheie dos homens que o engrandecem, ouso lembrar, por intermedio do *Diario de Lisboa*, que se preste a Teixeira Lopes a homenagem que merece. Ele nada tem com a politica e a politica nada lhe pode pedir.

Aproximem-se dele, portanto, todos os portugueses de entendimento e sensibilidade, no mesmo desejo de tributar ao grande artista as honras a que tem direito. De V. — *Um português.*

* * *

«LE MATIN", de Anvers, refere-se ao "raid" dos nossos aviadores que ligaram Lisboa ás colonias portuguesas, pelo ar, afirmando que no momento em que a Belgica tenta a ligação aerea regular entre a metropole e a colonia do Congo, não póde ser indiferente o exito dos seus amigos de Portugal.

Insiste "Le Matin" no consideravel interesse do "raid" dos capitães Ramos e Esteves, sobretudo sob o ponto de vista da regularidade com que, em "étapes„ de 500 a 800 quilometros, visitaram toda a costa ocidental de Africa, atravessando o continente e seguindo pela oriental com uma regularidade surpreendente. A agradavel referencia termina afirmando que o exemplo dos portugueses, cujos destinos coloniais estão estreitamente unidos aos dos belgas, é digno de ser posto em relêvo.

* * *

A SOCIEDADE editora "Portugal-Brasil" publicou um novo livro de Julio Dantas — *Dialogos.* Brevemente nos ocuparemos dele, frizando como nas suas paginas o conceito, o espirito e a beleza se conjugam para o mesmo efeito — convencer e deleitar.

* * *

PARTE para a Africa, no proximo paquete da Companhia Nacional de Navegação, a brigada ciné-portuguesa, que percorrerá as nossas colonias, a fim de "produzir" o filme documentario — "Através de Portugal Maior".

* * *

O "CLUB Nautico Naval" comemora, no dia 17 dêste mês, o 4.º aniversario da sua fundação. Nas salas da Liga Naval, pelas 21 horas, realizar-se-ha um serão de arte, seguido de baile.

OS MUTILADOS PORTUGUESES

PARIS, Novembro — Os nossos mutilados — chamemos-lhes assim, com esta marca de ternura que ha em cada coração de mulher portuguesa — admiraram hoje os magnificos salões do Hotel de Ville, que se abriram para recebê-los.

Até os dois ceguinhos, apoiados e conduzidos por dois generosos companheiros, pareciam encantados, como se a noite da sua cegueira se iluminasse por instantes e lhes permitisse contemplar as belezas desse Palacio, reconstruido segundo os planos daquele que a furia revolucionaria de 1870 destruiu e incendiou.

Um deles dizia, sorrindo: «E' bonito, não é verdade?»

E os frescos de Puvis de Chavannes pareciam ainda mais ternos, a sua luz mais carinhosa, as suas côres mais suaves e cheias de harmonia...

Houve discursos e saudes a acompanhar uma taça de Champagne. E as palavras pareceram-me sinceras, sem banalidades e artificios. Falou o Presidente da Camara Municipal e o Secretario do Govêrno Civil. Aquele referiu-se á nossa historia e ás nossas glorias passadas; este chegou a ser brilhante e comoveu-nos com as suas palavras de simpatia.

Foi no banquete do Hotel Lutecia que melhor pudemos compreender como a gente humilde da nossa terra se adapta a todos os meios e a todos os ambientes. A «Mãe» portuguesa, com a sua mantilha preta e o seu ar modesto, no meio de algumas senhoras elegantemente vestidas, sentia se á vontade, como se estivesse na sua propria casa. Os mutilados, quasi todos soldados, conversaram animadamente e sempre com a maior cordura e aprumo.

O ministro, sr. Luis Marin, teve para eles as suas melhores palavras, ao mesmo tempo que se referia ao espirito de idealismo e de sacrificio do nosso povo, herdeiro tambem dos celtas, essa mesma raça que se encontra na Bretanha e na Irlanda. As nossas simpatias e afinidades — disse o orador — não vêm apenas da nossa ascendencia latina, mas ainda de uma grande parte de sangue celta que nos corre nas veias.

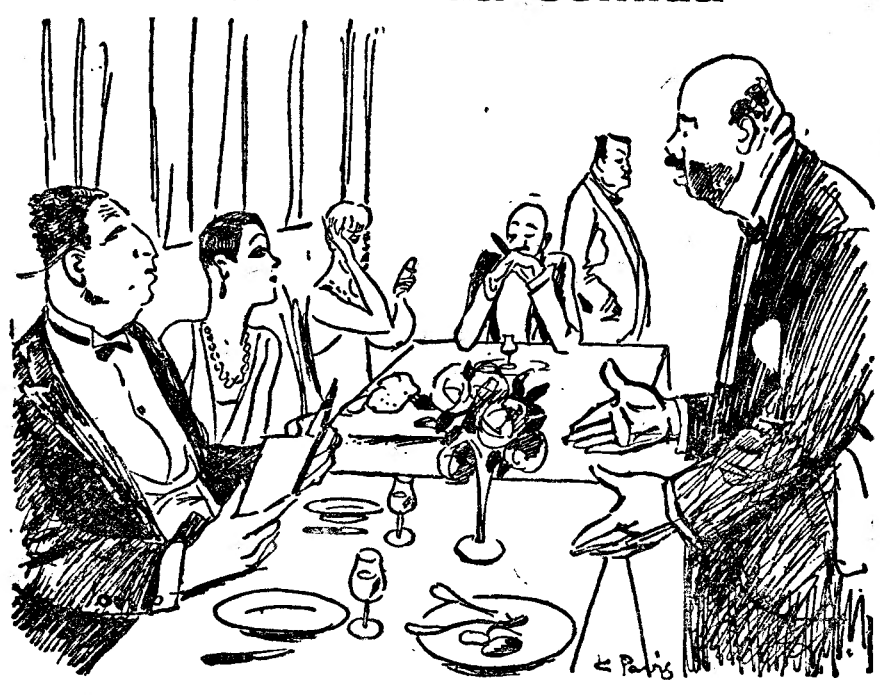
Foi brilhantissimo o nosso colega da Imprensa, sr. Cristovão Ayres. Muito entusiasmo, um francês correcto, literario e de elevada inspiração.

A esta hora, dez da noite, estão todos os portugueses que visitam neste momento Paris a assistir á revista do «Palace», para que foram gentilmeute convidados.

E penso nos dois ceguinhos, que tanto desejariam ver esse espectaculo que os franceses destinam ao deleite dos olhos, pela combinação das côres, harmonia das linhas e efeitos de luz...

Irêne de Vasconcelos

O cambio da comida



— Porque é que as «Ceias á americana» são mais caras?
— Por causa do cambio...

ENCONTRAM-SE em Lisboa, para tratar da imediata construção da rede telefonica urbana na cidade de Abrantes, os srs. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, presidente da Comissão Administrativa daquele Municipio; Fernando Falcão Pacheco Mena, presidente da Associação Comercial e Industrial; tenente João Duarte Marques, administrador do concelho; e Zeferino Sarmento, engenheiro electrotecnico, que se avistaram com o sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos e engenheiro Humberto Serrão, chefe de Divisão e ainda com o engenheiro sr. Rodrigues Gonçalves, chefe de Divisão dos serviços telefonicos, com quem tiveram uma demorada conferencia sôbre o assunto, tendo ficado assente qne a construção da referida rede se fará muito brevemente.

* * *

DE todas as industrias francesas, o turismo é a mais rendosa. Atinge quinze biliões de francos o montante dos seus negocios. Como estes algarismos são eloquentes por si, dispensamo-nos de os comentar.

Lastimamos, no entanto, que certos jornalistas parisienses se permitam, de vez em quando, falar dos estrangeiros que visitam a França, como se se tratasse de gente pouco recomendavel.

* * *

O "RAPIDO" da Beira Alta foi apedrejado, nas proximidades da Guarda, ficando partido o vidro duma carruagem. Nenhum passageiro ficou ferido.

Quando alguem, escondido no mato, assim manifesta o seu odio á viação mecanica acelerada, é que vive encarcerado em trevas seculares.

Uma das nossas grandes zonas de analfabetismo desenvolve-se principalmente na região atravessada pelo caminho de ferro da Beira Alta.

* * *

O SR. Poincaré colocou o seu novo ministerio sob esta divisa — "concordia republicana".

Sentindo em torno de si as ambições fogosas dos que desejam derriba-lo para lhe tomarem o lugar, ele, acima de bandos e grupos, ama a França. Ninguem mais do que ele tem força para dizer:

— "Serei o primeiro a lutar e o ultimo a capitular".

* * *

RECEBEMOS um postal assinado por um Caloiro, que se queixa dos maus tratos de que tem sido vitima, na Escola Politecnica, onde se matriculou.

Como as aulas já abriram ha quasi um mês, talvez seja tempo de deixar em paz e socêgo os que desejam estudar, contando com o espirito fraterno dos seus colegas.

* * *

UM grupo de colegas e amigos vai oferecer ao sr. dr. Carlos Ferreira Pires um jantar de congratulação pelo seu restabelecimento. Quem quizer inscrever-se deve fazê-lo no escritorio do sr. dr. Mario Chagas, na rua Augusta.

Studebaker

Ainda os novos modelos Studebaker

Este fabricante americano, cuja representação para Portugal está entregue á casa C. Santos Lda., detem actualmente todos os récords oficiaes americanos de velocidade e resistencia para automoveis de serie, completamente equipados, seja qual fôr a sua fôrça, preço ou tipo.

E' uma situação verdadeiramente unica no mundo a conquistada por este fabricante, que afirma hoje reunir mais récords oficiais, do que todas as outras marcas reunidas.

Só assim se explica que as vendas do Studebaker durante os trez primeiros trimestres do ano corrente, excedessem as de todo o ano de 1927.

Todos os récords ganhos pelo STUDEBAKER, obtidos em pistas e em estradas, foram fiscalisados pela A. A. A., organisação duma exigencia tal que não permite sequer a mudança dum simples jicleur durante a experiencia.

«Portugal Ilustrado»

Anuncia-se para breve a publicação do n.º 2 do importante album de turismo «Portugal Ilustrado», cuja direcção esta confiada ao sr. Gomes Barbosa e a sua confecção ao nosso camarada de imprensa sr. Ivo de Monforte. Encontra-se quasi esgotada a 1. edição do «Portugal Ilustrado», bem como o 13.º numero da revista «Terras de Portugal».

LEITE PURO

AOS MEDICOS E ÁS AUTORIDADES

A IRLANDEZA, Rua Alexandre Herculano, n.º 5, tornece e **distribui em bilhas seladas** aos domicilios, leite **completo e puro.** O leite da Irlandeza recomenda-se **ainda pela sua incomparavel frescura** pois os seus egienicos estabulos agricolas, patentes ao publico, distam poucos minutos desta casa.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos Clientes sem que se verifique que o selo da **IRLANDEZA está intacto para evitar falsificações.**

PEDIDOS PELO TELEFONE N. 5490

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ORDISI

BOLSA DE LISBOA

13 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	—	—	839$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	920$00	919$50	—
» » 3 % 2.ª » . . .	916$00	914$00	916$00
» » 3 % 3.ª » . . .	965$00	963$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	—
» Lisboa & Açores.	—	600$00	610$00
» de Portugal . . .	1.069$00	1.066$00	1.069$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.595$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	145$50	—	—
» das Aguas de Lisboa.	—	370$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	410$00	419$00
Soc. Industrial Aliança .	154$00	154$00	156$00
C. Portugal e Colonias .	100$00	100$00	100$50
» Nacional de Navegaç.	365$00	369$00	370$00
» Tab. de Port. cl dir.º	—	—	—
» » » » sj »	770$00	765$00	775$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	152$00	152$00	156$00
Idem mod.	112$50	112$50	113$50
C. Amboim.	205$50	—	206$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	110$50	110$00	110$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	107$00	106$00	108$00
» de Seguros Sagres .	—	625$00	635$00
Português e Brazileiro .	135$00	134$50	136$00
Norte e Leste acções . .	720$00	—	725$00
Cerveja Estrela	229$00	—	232$00
Cimentos de Leiria . . .	200$00	198$00	200$00
Vidago, Melg. e P. Salg.	121$00	121$00	125$00

A PRAZO

EFECTUADO

Tab. cp. sjd. 3.ª 770$00 | C. N. Naveg. 3.ª 380$00
C. N. Naveg. 2.ª 373$00 | Norte e Leste 3.ª 148$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

TRABALHADORES DA IMPRENSA

A PROXIMA VISITA dos jornalistas de Lisboa á cidade do Porto

....Os jornalistas que os cuidados disvelam, vão á "gare„ de S. Bento, dar-nos o abraço fidalgo que o Porto, bacharel em gentilezas, tem sempre para nos dar.

Entretanto o Belo Redondo é, como qualquer moça de corpo airoso, "raptado„ pelos "sportsmen„ da Invicta, que o atiram para uma casa onde o verde espuma, e as amabilidades são tu cá, tu lá, com portuenses e altacinhas.

E neste "tutoiement„ nos mantivemos sempre. Quer junto de Lopes Vieira, amavel e cortez, "signé„ Porto; quer de Loureiro Dias, cuja persistencia vale um monumento— a Casa dos Jornalistas. A Casa Loureiro Dias, que surge já, altiva e "coquette„ como uma mulher bonita, atestando que o Porto é uma cidade em obras.... e tactos.

Repare-se: mal o sol desgruda as pestanas, o Porto levanta-se e trabalha. E' a razão do seu bairrismo. Um bairrismo inocuo, que o leva a parisianisar as montras. A pôr as suas casas como a encadernação dum livro "vient de paraître„.

A Invicta tem uma serie interminavel de picaretas, afeitas a demolir para construir.

E, desse trabalho, resulta que a cidade, como todas as que se modernisam, é assim como uma dona do seculo XVIII de cabelos á "garçonne„...

Mas o Porto intimo, o Porto em pantufas, que está em todas as casas e no peito dos portuenses, tem dois amores: a cidade velha, monumental, de saias de balão, e o "Porto Novo", geometrisado, com ruas onde os predios fazem "pendant', como os artigos dum jornal moderno.

O portuense tem a inteligencia de compreender a publicidade, como elemento indispensavel á sua vida.

A Camara resolveu, talvez por isso, destronando a elegancia do monumento a D. Pedro IV, colocar sôbre ele o letreiro: "Proibida a afixação".

Quanto a mim, deveriam os portuenses colocar nas esquinas: "A Camara fica proibida de afixar letreiros nos monumentos".

* * *

O almoço a Reynaldo Ferreira foi o réclamo luminoso do apreço em que o Porto tem os jornalistas. Houve discursos sóbre discursos. Imagens audaciosas como as de Guedes de Amorim, que traz os pensamentos de "Junkers"—ahi a 2.000 metros de altura. Uma cronica adoravel: o agradecimento de Reynaldo —que brincou com as palavras com contentamento igual ao de uma garota que enfeita uma boneca.

Uma cronica como uma boneca que abre e fecha os olhos, sorri e chora....

* * *

Mas a que vem este artiguelho, recortes de uma viagem?

O Porto, melhor, a "Casa dos Jornalistas e Homens de Letras", prepara já a recepção a fazer, em Dezembro proximo, aos jornalistas de Lisboa.

E' um abraço mais, a juntar ao colar de abraços que o Porto nos oferece....

Necessitamos pensar no que lá vamos fazer. Porque se a Casa da Imprensa de Lisboa ofereceu aos portuenses um "Porto de Honra„—o Porto oferece agora a honra de receber-nos....

Luiz Figueira

GRANDE RETIRO DOS CHARQUINHOS

Este modelar estabelecimento é hoje o encanto e admiração de todos quantos o frequentam. Admiravel panorama! Optimas comodidades! Comidas á genuina portugueza. Não faltando todos os dias o saboroso «Bacalhau á Paco» e o belo Atum, que acompanhados com os vinhos novos, fabrico especial da casa, não ha igual. Todos os domingos jantares-concerto.

Tel. 163—Bemfica.

MODELOS "CHICS" MODELOS
SALAO AGUIA
Rua do Carmo, 90, 2.º

Este salão continúa com a sua exposição de chapeus modelos, em feltros, o que ha de mais moderno, transformando e tingindo pelo seu sistema **brazileiro.**

POLICLINICA DO ROCIO

.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Pensão Europa

R. Jardim do Regedor, 51, 2.º

ONDE ENCONTRARÁ UM SERVIÇO ESMERADO

Comensais 30$00

Cada refeição com dois pratos, ovos a escolher. Vinho Bucelas, fruta ou café, 7$50.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elisa de Abreu Franco Sotto-Maior, D. Adelaide Melo de Castro (Pernes), D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Cristina Craveiro Lopes.

E os srs.:

D. Agostinho Deodato de Noronha (Paraty), Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho, Anibal de Sousa Rego e Antonio Fernandes.

Diplomatas

O ilustre embaixador do Brasil em Portugal e madame Cardoso de Oliveira recebem na proxima quinta-feira, das 5 as 8 da noite, as pessoas das suas relações, solemnisando a data da proclamação da Republica Brasileira.

A Caridade

Chá dançante

Como prometemos, damos em seguida a nota das senhoras que formam a comissão organisadora do «Chá dançante» de caridade, que na tarde de quinta feira, 29 do corrente, se realisa no elegante salão anexo ao «cine» Tivoli, cujo producto se destina a favor de uma benemerita instituição de caridade:

Condessa de Castro Marim, D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrello de Vasconcelos, D. Maria Henriqueta Cordeiro Feio de Campos, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria de La Grandiere de Noronha, D. Maria José de Melo da Cunha (Olhão), D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães e D. Teresa de Araujo Bobone (Bobone).

No Monte Estoril

Chá dansante

Com extraordinaria concorrencia, realizou-se no domingo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a inauguração dos chás dansantes, durante os quais se fez ouvir a eximia orquestra «jazz» «The Lisbon Sonora Band», que executou um variado programa de dansas modernas.

O aspecto das vastas salas do Grande Hotel de Italia, pelas 5 e meia horas, era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante que ali deram ponto de reunião.

Em redor das pequenas mezas recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Adelina Santos, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Maria de Carvalho e filha, D. Beatriz Costa, D. Margarida Paiva, D. America Rocha Melo e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Ilda Blanch, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Ana Viana, D. Rita Daun e Lorena de Calheiros, madame Hannan Jane Fry e filhas, D. Berta Fernandes Pereira Patricio, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, madame Godinho, D. Berta Fernandes Pereira, madame Enghich, D. Maria Judite Fernandes Pereira, D. Maria Rodrigues de Oliveira, D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Mariana e D. Maria da Assunção de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes e D. Maria Portocarrero da Camara Mesquita, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Agnes Christian Brown, D. Maria Clementina Ribeiro, D. Maria Lopes, mesdemoiselles Ramos e Castro, etc.

No Club Brasileiro

Solenisando a data da proclamação da Republica Brasileira, realisa-se na proxima quinta-feira, no Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, um grandioso baile, organisado pela direcção desta elegante agremiação, havendo um esplendido serviço de ceias em pequenas mesas, a cargo da «Garrett».

Casamentos

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Onofre Marques com o distinto operador cinematografico sr. João Fernandes Tomas, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Lidia Santos, tia da noiva, e de padrinhos os srs. Sebastião Onofre, irmão da noiva, Antonio Larcher e Francisco Ribeiro da Silva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Esta noite exibir-se-ha pela ultima vez o sensacional programa composto das peliculas «Vidas Tenebrosas» e «A Revoltada», que tanto exito têm alcançado. Amanhã, estreia do mais notavel filme da actualidade baseado na Grande Guerra, «O Preço da Gloria», super produção da Fox, cujo entrecho é verdadeiramente encantador, prendendo a atenção do publico até final sempre num crescendo de grande intensidade. Vão, pois, ser duas noites de arte e elegancia, a de hoje e a de amanhã.

No Cinema Condes

A'manhã, «soirée» da moda, é o mesmo que dizer que será ali que a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião, figurando no programa a sensacional pelicula «Verdun», que tanto exito tem alcançado entre nós, exibindo-se tambem pela segunda vez o filme «A Caça ao Marido».

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

De Boa Memoria

Nem só a reis, mercê de Deus, pertence e se ajusta o cognome: *De Boa Memoria.*

Aqui estão dois livros que prolongam o rastro de dois espiritos, nenhum deles devendo a alta linhagem e, sim, a altas virtudes o terem residencia no panteon nacional, construido no terreno da saudade dos seus coevos:

A' Memoria de Luís Derouet

e *Os meus serões* de Candido de Figueiredo.

A' memoria de Luis Derouet, *Palavras Justas*, e o padrão enternecedor com que *A Pensionista*, cooperativa do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, marcou o 1.º anniversario da morte de Derouet. Cerca de 300 paginas de grande formato, este volume enfeixa nomes ilustres nas Letras, nas Sciencias, na Cátedra, no Jornal, no Palco, na Politica, na Diplomacia, no Exercito, no Funcionalismo. Ha trechos brilhantes, a par de laudas singelas que são lagrimas convulsas. Ha riquesa decorativa, opulencia de materiais, composição de concurso, ou melhor — *hors-concours*, impressão de prova, gravuras e documental já hoje historico. Ha linhas que são sinteses de saudade e finais que são proclamas da Justiça.

Mas todo esse luxo grafico, que torna este volume uma especie apreciada, todo esse côro de justiça entoado em torno do aconchegado jazigo de Luis Derouet, todo esse desfile de nomes ilustres, — todo esse concerto de saudades, — nada é comparado com o comovente significado que ressalta de a concepção da homenagem ter partido da cooperativa do pessoal da *Imprensa Nacional*.

Luís Derouet teve todas as consagrações: a do governo do seu pais, a da Nação, comovida ante o seu cruente fim que a consciencia colectiva repeliu e exprobou; a dos homens de letras e homens do jornal, a de todas as classes, desde a aristocracia do talento até á nobreza de nome, desde os poderosos á dôr de chaile e lenço.

Esta d'agora, a do pessoal da Imprensa Nacional é a irrefragavel prova da cohesão que a solidariedade de Derouet estabeleceu naquele estabelecimento do Estado, onde se não sente a frialdade dos corredores burocraticos, das pedras sem dono, mas o calor de outros tantos corações, quantos são os que com ele colaboravam e nele choram um companheiro querido.

Todos nós acudimos á chamada, é certo; mas quem fez a chamada, quem nos congregou, foi a carinhosa voz da Imprensa Nacional de Lisboa.

Por isso o *in-memoriam* de Derouet é dos mais enternecedores que se têm erigido no Campo-Santo da saudade.

O outro volume

Os Meus Serões

é uma obra postuma de Candido de Figueiredo. Li-o dum folego — é o livro mais belo de Candido de Figueiredo. Fora da sua obra de mestrado da lingua e restringindo-nos á literatura pura — é a sua obra prima. Tem delicadezas de artista. A pagina do seu casamento é uma dessas.

E aquela em que Candido de Figueiredo conta a confidencia de Gonçalves Crespo e a sua, ambos amando cada um sua poetisa, sem as conhecerem senão de retrato, tem uma encantadora frescura.

A'parte o aspecto biografico, cheio de interesse, dignamente sobrio, *Os Meus Serões*, porque o autor se integra na sociedade do seu tempo, resultam um dos mais saborosos livros de memorias que temos na nossa literatura tão pouca rica nesse genero que é um grande carreador de materiais historicos.

Perpassa nos *Meus Serões* toda a ala dos Poetas e Prosadores desse tempo: Antero, João de Deus, Junqueiro, Tomás Ribeiro, Herculano, Castilho, Camilo, Teofilo Braga, Eça, Ramalho, Julio Dantas, Lopes Vieira, Alfredo da Cunha, Xavier Cordeiro, Hintze, Julio de Vilhena, Barjona, Aires de Gouveia, o Bispo de Viseu Alves Martins, Rafael Bordallo, Bulhão Pato, Serpa Pimentel, Julio Cesar Machado, Teixeira de Vasconcelos, o Sampaio da *Revolução*, Dias Ferreira, Alves da Veiga, D. Carolina Michaelis, conde de S. Januario, conde de Valenças, Mendes Leal, Gomes de Amorim, Gonçalves Viana, Inocencio — que foi quem propôs Candido de Figueiredo para socio da Academia das Sciencias — João Palha, Jayme de Seguier, Gomes Leal, Magalhães Lima, Latino, Luciano Cordeiro, Mariano, Ruy Barbosa, Guilherme de Azevedo, dr. Balbino Rego, Trindade Coelho, etc.

Algumas dessas figuras ficam ali marcadas em dois traços, definitivamente: a modestia e a dignidade mental de João de Deus, o seu papel de percursor da simplificação ortografica, no *Bejense*, é um dessas medalhões que Candido de Figueiredo modela com sobriedade, mas com vigor.

A figura de Teixeira de Vasconcelos, no *Jornal da Noite*, e a passagem da Princesa Ratazzi por Lisboa é um trecho tipico da psicologia daquele jornalista.

Tem tambem seu encanto o modo como Candido de Figueiredo se reporta aos seus editores: o velho Chardron, o Ferreira — da Livraria Ferreira, e muito especialmente e saudosamente a Avelino Tavares Cardoso, perfeito homem de bem, a cuja audacia e desinteresse se deve a 1.ª edição do *Dicionario de Candido de Figueiredo*, cuja preparação levou cinco anos.

Dentre os jornalistas e directores dos jornais distingue, com muita justiça, Candido de Figueiredo, o dr. Alfredo da Cunha, que em todos, quantos algum dia foram seus colaboradores, tem a sua gentilissima figura um logar marcado a tinta — saudade.

Gostariamos de transcrever alguns trechos d'*Os Meus Serões*, sistematisar, sequer, ao menos o seu texto. Nem uma coisa nem outra a exiguidade de espaço nos faculta. Tanto mais que ainda aqui tenho outro volume de excecional valor:

Digressões Lexicologicas, *pelo dr. J. J. Nunes*, membro efectivo da Academia das Sciencias.

Nesta obra, a que a minha admiração e elevada consideração pelo nome e real merito do sr. dr. J. J. Nunes me não consente comentar senão com o agradecimento de um português á bôa lição, um unico aspecto me surpreendeu: a benignidade com que repele certos e errados geitos de lexicografia.

O dr. J. J. Nunes, que tem uma forma literaria de rara elegancia em eruditos deste departamento, e que sabe tudo, demora-se pouco nas suas lições.

E' a grande queixa com que do seu valor ficamos depois de lido e relido o seu trabalho.

Os mestres assim nunca cançam e as suas lições são sempre curtas.

A sua experiencia e competencia tornam-o benévolo, e ás vezes queriamo-lo mais severo, por exemplo naquele seu tão interessante e elegante capitulo *O Sentimento e a Metáfora na Linguagem*. Gostariamos de que, com a sua auctoridade, repreendesse alguns homens portugueses a quem nem a dignidade vivil impede de tratar as mulheres com quem casam, depois de casados, por *esposas*. Uma boa palmatoada do dr. J. J. Nunes nesse feio uzo, metendo-lhes pelos olhos dentro a significação do *Sponde o, es, ere, sponsi, sponsum*, acabaria com essa *elegancia* de chamar á mulher casada a *prometida*.

Mas isto não é mais do que amena forma de conversar com o alto espirito do dr. J. J. Nunes sobre o seu valiosissimo trabalho.

Ninguem, sendo português, pode dispensar, e não tão perto de si, as *digressões Lexicologicas* do Dr. J. J. Nunes. São boas, sãs, grandes e proveitosas lições dadas por um sabio tão respeitado no estrangeiro como em Portugal.

E não é favor nenhum porque o ilustre, entre os mais ilustres academicos, dr. J. J. Nunes é um Mestre.

Com êstes dois livros a Livraria Classica Editora marcou a decorrente epoca editorial com duas pedras brancas.

A obra de Candido de Figueiredo, *Os meus serões*, fica ali, como obra postuma, muito bem no catalogo da livraria que trabalhou e expandiu a obra do filologo.

As *Digressões Lexicologicas* estão tambem muito bem na *Livraria Classica Editora*, que a estes assuntos da pureza da linguagem tantos serviços tem prestado.

E' uma casa com belas e grandes tradições. Fundada por Antonio Maria Teixeira, com o velho e estimado Morais, o decano dos editores portugueses, livreiro de raça, sabedor, infatigavel, a *Classica Editora* continua na actual geração as tradições do seu venerando fundador.

Manuel Teixeira e Antonio Teixeira, netos daquele Tavares Cardoso, que Candido de Figueiredo tão sentidamente relembra, são excelentes continuadores.

Antonio Teixeira, homem moderno, inteligente, uma actividade a arder numa grande fé colectiva, ainda agora demonstrou na Exposição do Livro Português, em Madrid, o valioso elemento que é e com quem pode contar o meio livresco, o meio literario e o pais.

Estes dois volumes com que a *Classica Editora* abriu o inverno garantem-lhe as honras do ano. E por isso apenas, que não por ser uma tradução — aliás muito cuidada, do sr. Januario Leite, — que nos não demoramos, e apenas citamos.

O Profeta Branco

De Hall Caine. Volume de cerca de 600 paginas, ponderoso mas elegante, nitido, numa capa sobria.

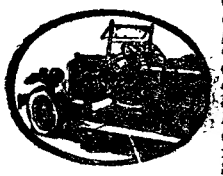
Por estes começos, pode-se dizer que bem começado vae o ano e prometadora a messe.

Goloram

NOTA — Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

ORDISI

Escola Automob.ª "Citroën"
Carros Escola de duplo Comando



Curso completo incluindo exame Esc. 204$00 a prestações de 48$00. Curso especial para senhoras. Contratos até obter carta. Lições á hora — Séde em Lisboa: Rua da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria) — Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 331, 1.º.

Columbia Records
MAGIC NOTES
TRADE MARK

Columbia
Recebeu as ultimas novidades do mez de Outubro
Agentes exclusivos da "Columbia Graphophone C.º, Lt.da":
P. SANTOS & C.á, L.da
R. Ivens, 52, 54 Rua Garrett, 57, 59, 61
LISBOA

TIVOLI
Novos concertos symphonicos de Lisboa
Maestro-Director PEDRO DE FREITAS BRANCO
Está aberta a assignatura da 1 as 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, côros e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista Jacques Thibaud, a pianista russa Olga Gavriloff, a cantora Eta. Schumann, o maestro e compositor russo Glazounow e o Kapellmeister Oscar Fried.
Preços da assinatura dos 15 concertos, ordinarios e extraordinarios: Platéas e Balcões, 237$50, 200$00, 175$00, 155$00 e 120$00.
Satisfazendo o pedido de muitos assinantes, no luxuoso salão, que sera agora inaugurado, haverá no intervalo dos concertos chás á americana, servidos pela Garrett.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

A Cidade

RESTAURANT «PAÇO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Bras, Migas a Alentejana, etc., etc.
Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

Chá das cinco

Tela sevilhana

Terminára o almoço no Palacio da Plaza del Cordon, onde o arquitecto andaluz Javier de Luque vive, com sua esposa, uma das mais alegres e encantadoras vidas de Madrid.

Falou-se da maldade humana. Citaram-se os defeitos que nas crianças se vêem mais do que em ninguem, porque elas ainda não têm o poder da simulação: a inveja, a delacção, o desejo de destruir. E Don Javier, cujo espirito se abre egualmente para as mais arrojadas concepções arquitectonicas e para os mais largos pensamentos politicos e sociais, quiz concluir a conversa com a evocação duma scena que ha muitos anos viu na sua amada Sevilha, e que ainda trás nos olhos e no coração:

— Entre dois "chatitos" de "manzanilla", começaram dois homens uma troca de insultos que foi até ás maiores ofensas. Um deles era já um pouco grisalho. O outro, que não atingira ainda os trinta anos — morava em frente da taberna. E alguem, previdentemente, foi-lhe avisar a mãe, do que se passava. Quando as bôcas já vomitavam as maiores blasfemias, saíram os dois. E, sacando dos "cuchillos", iniciaram um emocionante duelo. As laminas passavam rentes á carne, na ansia de a retalharem. Mas, a certa altura, uma mulher surgiu numa porta. E, como por encanto, o joven deixou cair a navalha e baixou a cabeça, envergonhado. Por sorte, agarraram o rival que doutro modo o teria esfaqueado ferozmente.

— A mulher era a mãe dele?

— Era. E tão grande respeito tinha por ela que preferiu morrer anavalhado a cometer ante os seus olhos uma má acção. Ora ninguem me dirá que este homem inculto era um mau. Por mim, penso que dele se poderia fazer tudo: um heroi, um martir, um santo...

E, entusiasmado com o gesto do seu "paisano", Don Javier não se conteve que não elevasse, com o nosso o seu copo de "manzanilla":

— "Vaya por él!"

Felix Correia

O dr. Albino Pacheco

o os tratamentos pela

Hormoterapia

Vai fazer cinco anos em Dezembro proximo que o *Diario de Lisboa* publicou uma entrevista com o dr. Albino Pacheco, a poucos meses do seu regresso do Rio de Janeiro, sôbre a eficacia terapeutica das *hormonas*. Só póde felicitar-se este jornal pela publicidade que tem dado ácêrca do novo processo de tratamento, pois se conta já por muitas centenas o numero de doentes que á sua intervenção devem a cura completa, principalmente de afecções do aparelho digestivo. Cinco anos é um lapso de tempo bastante largo para firmar a reputação do metodo e do clinico ilustre que o sabe praticar, sem argumentar com a experiencia longa que dele já tinha quando regressou a Portugal, em 1923. Sendo a quasi totalidade das pessoas que o procuram, como tantas vezes lhes temos ouvido, enfermos já cansados de inutilmente experimentarem remedios e medicações varias é, no entanto, a hormoterapia que consegue restabelecê-los, como um recurso novo que na verdade justifica, pelos resultados que produz, os créditos que alcançou.

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

NO GIMNASIO

A epoca TEATRAL da companhia dramatica

de Ilda Stichini

Ilda Stichini começa por sorrir, que é uma maneira amavel de começar uma entrevista.

A época de inverno... a sua companhia... os seus projectos... o seu repertorio...

— Vou falar-lhe de tudo um pouco, falando-lhe o menos possivel de mim.

— As suas predilecções...

— Deixe que as guarde para mim neste momento. E não mo leve a mal, peço-lhe. Que podem elas interessar ao publico, uma vez que em teatro nem sempre podemos deixar-nos guiar pelas nossas preferencias, e principalmente quando pesa sôbre nós a enorme responsabilidade da direcção duma companhia? Gostaria de fazer isto, gostaria de representar aquilo, gostaria de levar á scena tal peça, de desempenhar tal papel, de dar

ILDA STICHINI

a conhecer tal autor... Mas pregunto a mim mesmo: para quê? Os tempos não correm propicios a inovações perigosas, embora o teatro espere de empresarios e artistas alguma coisa mais do que se tem feito entre nós até hoje.

«Aqui tem, em resumo, o meu pensamento. Que farei durante a época de inverno? Procurarei fazer o melhor possivel, de modo que o publico fique satisfeito com as peças que lhe vou dar e com o desempenho que elas vão ter.

— A sua companhia...

— Procurei organizá-la, e tenho a certeza de o ter conseguido, de modo que o meu repertorio tenha a interpretação que mais lhe convém. Tenho uma companhia para as peças que levo e só levo peças para a minha companhia. A meu lado, continuarão a trabalhar Luz Veloso, uma actriz que tem já o seu nome em teatro; Rafael Marques, um actor consciente e de grandes méritos; Joaquim de Oliveira, um artista genérico, inteligente e experimentado; Maria Carlos, uma promessa que será dentro em pouco uma revelação; Luís Filipe, um novo cheio de talento, que entrou para o teatro com o pé direito, e Maria Emilia, um elemento feminino util num bom conjunto. Entram para a minha companhia Maria de Vasconcelos, uma dama galã de brilhantes recursos; Gil Ferreira, um artista de comprovado valor, e Leonor d'Eça, uma actriz que se revelou ha pouco tempo e marca já o seu lugar com distinção.

«Como vê, trata-se duma companhia homogenea, que pode realizar com segurança os melhores conjuntos. Ponho nesta afirmação um bocadinho de vaidade — e espero que ela se justifique. Na peça de estreia, por exemplo, algumas primeiras figuras encarregaram-se de papeis secundarios.

— Quanto ao repertorio...

— Em primeiro lugar, pensei no teatro português. A minha maior ambição seria representar só teatro português — e em Portugal. Infelizmente...

«Mas dentro das peças estrangeiras que escolhi para o meu reportorio, procurei alguma coisa de novo e de interessante — e tenho a impressão de o ter conseguido. Pretendo fugir o mais possivel ao teatro francês de *boulevard*. Dou apenas duas peças francesas, que se recomendam pelo seu valor e não apenas por serem francesas: *Vient de paraître*, de Bourdet, que Alvaro de Andrade traduziu, e *Le chemin des écoliers*, de Mirabeau, que Dias Costa vai traduzir. Duas peças espanholas: *O tambor e o guizo*, dos Quintero, em tradução de Vitoriano Braga, e *Bartolo tiene una flauta*, de Muñoz Seca, traduzida por Alvaro Coimbra e Araujo. Uma peça russa, representada com grande exito em França: *La comèdie du bonheur*, de Evreïnoff, tradução de Antonio Ferro. Uma peça inglesa, igualmente representada em França: *Au grand large*, de Sutton Vane, tradução de Alfredo Cortez. E, finalmente, uma peça tcheco-slovaca, *R. U. R.*, de Karel Capek, o grande renovador do teatro tcheco, que Farnando da Silveira traduziu. Devo dizer-lhe que esta peça será montada tal qual como foi em Praga, para o que recebi as maiores facilidades do seu autor, por intermedio do ilustre ministro da Tcheco-Slovaquia em Lisboa e do ministerio dos Estrangeiros daquele país.

«Originais portugueses: *Domus*, de Alfredo Cortez; *D. Teodosio*, de Vasco de Mendonça Alves; *A gata borralheira*, de Fernanda de Castro e Antonio Ferro; *Ascensão*, de Antonio Metêlo, e uma peça de Ramada Curto que ainda não foi baptisada. Farei a reposição do *Auto do Velho da Horta*, de Gil Vicente, e espero apresentar no Carnaval uma revistasinha elegante e adequada á minha companhia.

— Disseram-nos que tinha recebido convite para uma série de representações em Madrid, com originais portugueses e algumas peças dos Irmãos Quintero que fazem parte do seu repertorio...

Ilda Stichini abriu a entrevista com um sorriso e fecha a entrevista com um sorriso:

— Talvez.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor
O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

CHEGOU O INVERNO...

Vão começar em breve os concertos Pedro Blanch

Vai chegar o inverno. Voltam a Lisboa as ultimas elegancias que o sol retardára pelas praias. Animam-se as ruas; passam a todo o momento caras bonitas. Para entrarmos em pleno na estação de inverno faltava-nos o anuncio dos Concertos Blanch,—primeiro ponto de reunião lisboeta da sua elite intelectual, artistica e mundana.

Entre os seus frequentadores nota-se ha dias o alvoroço das primeiras novidades:

—Este ano trazem o grande Huberman!

E discutem-se os quatro emulos do violino:

—Dizem que é melhor que o Misha Elman!

—Quando um artista chega áquela altura, não ha melhores nem peores: Elman, Huberman, Kreissler, Heiffetz, — todos o mesmo; arte suprema!

O contracto do celebre Côro Russo Doumka, a mais reputada massa coral de hoje, pela excelencia e disciplina das vozes, composto de sessenta cantores, causa espanto.

Recorda-se o exito estrondoso dos Cossacos de Kuban, o Orfeon Donostiarra, a beleza incomparavel das vozes russas, sugerem-se reportorios, prevêm-ovações estrondosas.

A invocação do nome de Viana da Mota, que colaborará nos Concertos Blanch, causa a alegria habitual. No grande artista português não se admira apenas o mestre incomparavel do piano; Viana da Mota desperta no publico o carinho patriotico que se tem pelos nomes—cumes duma nação.

—Trazem um violoncelista que não conheço: Bunucci.

—Deve ser bom. O São Luis que o contractou....

E ha mais nomes.

Madame Marie Leveque de Castelo Lopes, que nacionalisou carinhosamente em Portugal o encanto da sua arte subtil de requintada pianista; Madaleine Gray, interprete favorita de Ravel; e outros.

—Haverá surpresas? Estamos habituados a elas....

Estes comentarios, que se trocam infalivelmente entre pessoas cultas; acompanham sempre a citação dum nome querido, animador de todo o movimento musical português, de ha vinte anos para cá: Pedro Blanch, homm das mais raras qualidades de artista e de organisador, que, solicitado pelo mundo inteiro, onde o seu talento e a suu competencia lhe reservavam os lugares de mais alto destaque, nunca quiz abandonar a esta segunda Patria, pagando-lhe em carinho e em lealdade o acolhimento fraternal que ela para ele teve ha vinte anos.

Vão começar os Concertos Blanch:—chegou finalmente inverno!

Sociedade Nacional de Belas Artes

Numa das suas ultimas reuniões, a Direcção desta Sociedade, tendo apreciado a feição artistica de alguns objectos expostos no Palacio das Belas-Artas, pela Companhia Industrial Portuguesa (Secção de vidros e cristais), deliberou que se consignasse um voto de louvor áquela Companhia pela admiravel execução de alguns dos seus produtos, por não sómente honrarem a industria nacional, como prestigiarem o nosso sentimento estetico. Desta decisão foi resolvido dar parte á Companhia referida.

Condes
Verdun

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SOBERBA HUMILDE

A SAUDE PUBLICA

Foi regulamentado o fabrico de lacticinios

Foram hoje publicados os decretos, ha tempo anunciados, e que constituem a satisfação de legitimas reivindicações da opinião publica, que promulgam varias disposições relativas á fiscalisação de produtos alimentares de origem animal, condições de perfeita higiene dos locais de produção, preparação, fabrico, armazenagem e veuda dos referidos produtos.

Um dos decretos publicados sujeita tambem ao regime de fiscalisação os estabelecimentos onde directamente se vendam ao publico quaisquer produtos de doçaria, pastelaria, confeitaria e laticinios.

* * *

A parte que mais directamente e mais decididamente interessa ao publico é a que diz respeito ao fabrico de laticinios e venda do leite.

Um dos decretos a que estamos fazendo referencia marca as condições em que, sob o ponto de vista legal e sob o ponto de vista higienico, devem ser feitos o fabrico e a venda.

Determina-se qual o regime de licenças sanitarias a que devem obedecer os proprietarios dos estabelecimentos da especialidade que vierem a abrir, e qual o regime transitorio em que passam a a viver os proprietarios dos estabelecimentos já existentes.

Marcam-se rigorosamente as condições a que devem obedecer, na sua construção os estabelecimentas de preparação e fabrico de laticinios bem como os postos de desnatação.

Determinam-se os novos processos de fiscalisação e de analise dos produtos falsificados, bem como se descriminam as sanções a aplicar a todos os que, por qualquer forma, falsificarem produtos alimentares e assim prejudicarem a saude publica.

Os preceitos higienicos estabelecidos referem-se não apenas ás instalações mas tambem ao transporte do leite.

* * *

Outro decreto promulga varias disposições sôbre medidas de sanidade pecuaria.

Por ele se estabelecem as inspecções municipais, as intendencias pecuarias e as juntas municipais de saude, marcando-se as atribuições que competem aos funcionarios que nesses organismos trabalharem.

SÃO LUIZ cine
ULTIMA EXIBIÇÃO ás 21
A super-produção em 9 partes
Vidas Tenebrosas

GRAMOFONE, VENDE-SE

His Master's Voice. 3 cordas, Campanola madeira, mesa, discos, tudo estado de novo.

Vêr e tratar, rua da Vitoria, 73, 4.º frente.

OS ESPIRITOS

Madame COSTA tem poderes naturais e sobrenaturais...

Evidentemente — trata-se duma vidente.

O cartão explica todos os poderes natural e sobrenaturais de "Madame Costa„ que, nas suas relações com a policia declarou a folhas tantas do processo, chamar-se Mariana Costa, não ter nascido no além, mas na cidade de Faro, possuir 48 anos, na primeira encarnação, e ser viuva, o que nós não comentamos.

"Madame Costa„, com facilidade de pagamento, a preços modicos e, em pouco tempo, consegue o que sabios, filosofos, politicos e messias não conseguiram, pelo menos, em vinte seculos de idade terrestre: a felecidade humana. Os seus processos são infaliveis. Uma meza de pé de galo, duas senhoras histericas, outras tantas velhas, consumidores de rapé, varios cavalheiros na disponibilidade,—e o "fluido„, 250 "volts„ de tensão, marinha pelo movel acima, dançando o ultimo "jazz„ newyorkiano. As relações com o alem, estabelecidas deste modo, sem franquia postal, têm curado muita gente. Afirma-se. Foi esta afirmativa, que incitou dois mercieiros de Arroios, a trepar em a rua Herois de Kionga, procurar "Madame Costa„, e propôr-lhe a salvação dum infeliz colega: o sr. Henrique Varela Guedes, doente, de cama, ha um ano. "Madame Costa„ que podia ser transportada em espirito, preferiu um "taxi„.

Em casa do doente, a atmosfera era sombria. A mezinha de cabeceira parecia uma vitrine de farmacia. Henrique, duvidando da medicina oficial e aconselhada pelos amigos, entregava o corpo a "Madame Costa„ sem condições.

A vidente auscultou-o devidamente. A sua mão, imitando o do oraculo de Delfos, traçou no ar, três gestos maravilhosos de desconhecido significado. Como Bertha Singermann, antes de recitar os seus versos, recolheu-se numa meditação grave, lenta, prolongada.

Por fim, numa voz azul, azul sêda, sentenciou com um tom irrefutavel:

—E' grave! E' a espinhela caida!

Os dois amigos do Henrique ficaram brancos como a cal da parede (a imagem é obrigatoria). O doente, arquejou tundo. Teve um olhar de inenarravel angustia. Desamparado, chamou a companheira. Apareceu a sr.ª D. Margarida Abrantes Cunha, simpatica dedicada, humilde, onze anos de amizade sem a sanção das leis, filha do comerciante, em cuja loja Henrique principiara a vida, que se mostrou altamente surpreendido com as personagens de tão estranha scena.

"Madame Costa" considerou D. Margarida de alto a baixo. Fez os seus calculos de latitude e longitude, a mesma longitude, que a permite vêr a qualquer distancia, recolheu-se mais na sombra, fez um gesto aos amigos do Henrique para que mandassem sair a Margarida e, pela segunda vez, sentenciou grave e irrespondivel:

—E' uma intrusa!

—Crédo!

—Um espirito mau!

—T'e arrenego! Cruzes! Canhoto!

—E' por causa dela que o vosso amigo está doente. Só ha duas coisas a fazer...

—Duas é pouco!—afirmaram os dois amigos como se fôssem um só.

—Darem ao doente uma "garrafada" com um *filtro* da minha invenção, e ordenar a essa mulher que abandone esta casa. Estou certo que ela ministra substancias nocivas na comida do "pobresinho„.

"Madame Costa", sob cuja ordem se regem, no outro mundo, os espiritos, viu-se obedecida prontamente neste. D. Margarida, lavada em lagrimas, compelida por tão inesperado mandato, abandona a cabeceira do doente, abre a porta da rua—e sai para nunca mais voltar.

Aconselham-na, e faz queixa á policia.

O Henrique, interrogado, declara não ser verdade o que a sua companheira afirma. Os amigos, claro, confirmam-no defendendo-se. E "madame Costa„ nega tudo—até as sessões de espiritismo na rua Herois de Kionga: "brincadeiras para entreter — e sem renumeração„.

Madame Costa

Sonambula Vidente

Senhora de grande virtude e de grande poder dotada pela natureza.

A melhor até hoje, conhecida em todo o mundo.

Diz tudo, o Passado, o Presente e o Futuro, e vê tudo mesmo a grande distancia, seja qual fôr a longitude.

Trata de doenças ocultas, casamentos, negocios, reconciliações entre familia e faz a felicidade das pessoas. Levanta salgas, males de inveja e todos os outros males. Tambem trata de assuntos, sejam eles de que natureza fôrem.

Consultas todos os dias das 10 ás 18 horas.

Rua Herois de Kionga, 54, C. 1.º, esq.— Lisboa.

E, preguntada sobre este cartão, como se trata de espiritos, atribui a responsabilidade da sua existencia ao espirito do seu defunto marido.

Se ele soubesse, talvez a mesa de pé de galo funcionasse doutra maneira!....

Matos Sequeira

O nosso amigo Gustavo de Matos Sequeira, que já era avô, passou no dia dez do corrente á categoria de bis-avô pelo nascimento de mais uma neta, filha da sr.ª D. Maria Carolina de Matos Sequeira Duque e do sr. Tomaz Victor Duque e, um dia depois, á de tris-avô, aumentados os seus netos com a aparição dum filho da sr.ª D. Judith Eugenia Côrte Matos Sequeira e do sr. José de Matos Sequeira.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Dom Miguel I

Por iniciativa da Direcção do Partido Legitimista Português, celebram-se ámanhã, ao meio dia, na igreja paroquial do Sacramento, exequias por alma do Senhor D. Miguel I.

AMANHÃ a COMPANHIA EVA STACHINO estreia no VARIEDADES "A MÃE EVA"

Pelos teatros

"A Mãe Eva„

Definitivamente, é amanhã que se efectua, no Teatro Variedades, em duas sessões, a «première» da nova revista «feerie», posta em scena pela aplaudida e popular «vedette» Eva Stachino, intitulada «A Mãe Eva», original de Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, musica de Hugo Vidal, Vasco de Macedo e Antonio Lopes, enscenação de Alvaro Pereira, «mise-en-scene» de Georges Botgen, scenarios de Luiz Salvador, Renda Serra & Amancio, Sousa Mendes e Reynaldo Martins, figurinos de Julio Torres e guarda-roupa, parte confecionado em Lisboa, nos «ateliers» da empreza e a maior quantidade vindo de Paris, dos melhores costureiros, destinado especialmente ás duas apoteoses de «A Mãe Eva»—«Joias e Pedrarias» e «A vida côr de rosa».

Alves da Costa

Na representação da peça «O Gavião», no Teatro Nacional, ao lado de Berta de Bivar e do grande actor José Alves da Cunha, está desempenhando o joven artista Alves da Costa precisamente o papel que aquele ilustre emprezario, no começo da sua carreira, criara em S. Carlos, junto de Eduardo Brazão.

Alves da Costa revelou-se um comediante de raras e invulgares qualidades nessa personagem eriçada de espinhos, permitindo que Avelino de Almeida, em «O Seculo», se lhe referisse deste modo:

«As qualidades de galã que o reçomendam e que veem aperfeiçoando-se de epoca para epoca, hão-de, dentro em breve, conquistar-lhe um posto de plena evidencia em tal genero, se, como até aqui, porfiar no estudo».

"Seda e Ouro"

Volta á scena no Coliseu dos Recreios na proxima quinta-feira a revista-fantasia «Seda e Ouro», que se encontrava em pleno sucesso quando suspendeu as suas representações e que se apresenta agora com importantes remodelações, entre as quais dois quadros novos intitulados «Gruta Magica» e «Stadium de Sevilha».

Atrás do reposteiro

Consta que brevemente reaparece no teatro, de onde está afastado ha tempos, um actor que por motivo de doença tem estado impedido de trabalhar.

—Realisa-se amanhã no Teatro do Ginnasio o ensaio geral da peça «O Tambor e o Guizo», com que a companhia Ilda Stichini, inaugura ali, depois de amanhã, a sua temporada de inverno.

—«Tropa Fandanga» é o titulo de um «vaudeville» com que a companhia Mignone se estreia brevemente, interpretada pelos artistas Dora Vieira, Holbeche Bastos, Lucinda Gonçalves, Mario Campos e Antonio Mouchet,

—Alem de alguns originais portugueses, será representada esta época no Teatro Nacional a peça «Autoritario», versão de Avelino de Almeida.

—A revista «A Ramboia» completa hoje noventa noites de cartaz, no Teatro Maria Victoria, devendo festejar brevemente, com varias novidades, as suas 200 representações.

—«Vida por Vida», o filme dos Bombeiros Americanos, interpretada pelo actor Charles Ray, dá hoje a ultima exibição no Odéon.

—Prefaz amanhã, no Teatro Politeama, sessenta representações, a comedia «O Domador de Sogras», grande sucesso da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—O actual director artistico do Teatro Variedades e da Companhia Eva Stachino é o «metteur-en-scéne» Augusto Soares, que recentemente foi nomeado para este cargo.

—A musica duma das peças que Luisa Satanela e Estevão Amarante vão pôr em scena, no teatro Avenida, é original do maestro Frederico de Freitas, tratando-se de um «vaudeville» genero popular.

—O actual elenco feminino da companhia Eva Stachino, que vai representar amnhã, no teatro Variedades, a revista «Mãe Eva», é o seguinte: Eva Stachino, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Emilia Candeias, Encarnacion Gutierrez, Sofia de Sousa, Maria Soler, Maria Brazão, Fernanda de Sousa e a bailarina Sonia Botgen.

—Realizou-se hoje o casamento do sr. Joaquim Amarante, empregado teatral e irmão do actor Estevão Amarante, com a sr.ª D. Soledade Amarante.

"KOMOL", o novo colorante dos cabelos

Os tempos modernos são ávidos de Juventude. A resistencia á edade é uma das caracteristicas do momento. Pintar os cabelos não é já hoje um exclusivo meio de coquetterie mas sim uma necessidade social. E assim uma boa tintura impunha-se como um elemento de vida. Tornava-se necessario encontrar uma tintura que tivesse uma grande variedade de côres, cujos resultados correspondessem exactamente ás côres fabricadas e, sobretudo, que se não fizessem esperar muitos dias para se produzirem os seus efeitos.

KOMOL

É ESSA TINTURA porque:

"KOMOL" dispõe de 18 côres naturaes

E' a primeira tintura que põe á disposição do publico uma colecção de côres natur es tão variada, tão completa, tão precisa. As côres do "KOMOL" representam todas as côres existentes em cabelos. "KOMOL", dá exactamente a côr desejada e deixa os cabelos com o seu brilho natural.

"KOMOL" tinge os cabelos em 10 minutos:

O prog esso que o "KOMOL" representa não é só na exactidão, na certeza das suas côres: é tambem na sua rapidez.
10 minutos depois de aplicado sobre os cabelos, a côr pretendida está obtida e fixada, quer dizer terminada. Não ha mais nada a fazer senão a lavagem.

"KOMOL" suprime as lavagens antes da aplicação

Pode dizer-se das tinturas existentes que elas exigem tanto de trabalho preparatorio como consequente. A lavagem prévia exige tempo e cuidados. Com o "KOMOL" não é necessario lavar a cabeça antes de o aplicar. MESMO SOBRE OS CABELOS GORDUROSOS "KOMOL" tinge e fixa a côr pretendida.

"KOMOL" não tem necessidade de reveladores, nem de fixadores

O revelador que, por si só, pela causticidade da sua natureza, pelos seus desastrosos efeitos sobre os cabelos seria mais que suficiente para condena-como nociva toda a tintura em que entre, NÃO EXISTE COM O "KOMOL'r

"KOMOL" não se estraga com a acção do tempo

"KOMOL", apezar da sua extraordinaria e nunca vista rapidez em dar aos cabelos a côr pretendida, conserva-se indefenidamente desde que esteja bem rolhado. Para isso os frascos, modelo de Salão para Coiffeurs, teem uma rolha especial, de pressão, e as caixas para uso particular das Clientes, teem um cachet de garantia autenticando a sua boa conservação.

Para empregar o "KOMOL" não é preciso ser tintureiro

Uma criança de 10 anos é mais que competente para aplicar o "KOMOL". Simplicidade extrema e absoluta. Por isso se justifica a formidavel venda de caixinhas com "KOMOL" para os Clientes, Homens e Senhoras, pintarem os cabellos em sua casa.

Vende-se nos principaes Barbeiros, Cabelleireiros de Senhoras e Perfumarias e no Deposito Geral:

Farmacia Oliveira — R. da Prata, 240 — Lisboa

AUTOMOVEL PARA CASAMENTOS

Luxuosamente estufado em damasco béije, pintado de claro muito chic, exclusivamente para noivos, chauffeur e ajudante habilitados e irrepreensivelmente fardados.

Garage Chave d'Ouro

Rua do Arco do Cego, 15

Telefone Norte 888

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.500.000$00

Bilhetes a	1.480$00
Meios a	740$00
Decimos a	148$00
Vigesimos a	74$00
Quadragesimos a	37$00
Dezenas a	100$00
Cautelas a	10$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Coliseu—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje:

Representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia

BRAZ CADUNHA

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

A revista sem rival
A fantasia mais delicada

TERRA DE CANTIGAS

Com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES

UMA NOITE INTEIRA A RIR

PREÇOS DE CINEMA

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

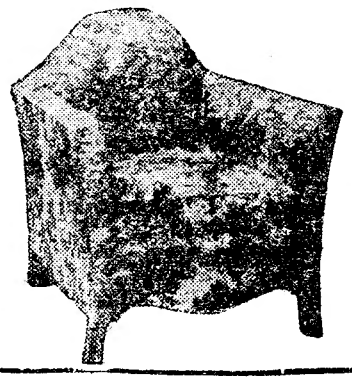
A Ramboia

O grande exito da actualidade

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**



Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

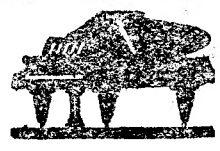
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805



Orgãos «MUSTEL» «CUTTING» «ROBOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

ARREMATAÇÃO

No dia 19 do corrente, por 14 horas, na rua Febo Moniz, n.os 5 a 7, d'esta cidade, se ha de proceder á venda, em almoeda, dos bens ali existentes e arrolados na falencia da Sociedade "A Comercial Grafica, Limitada, que constam de maquinismos e material tipografico, e bem assim se ha de arrematar o direito ao arrendamento e trespasse da loja onde estava instalada a tipografia da sociedade referida.

São citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1928.

Eu, *Annibal Veiga Ferrão Paes*, escrivão que o escrevi.

Verifiquei
O juiz presidente
J. Direito.

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a	37$50
Cautelas a	10$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado **Consultas das 10 ás 12**

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

COMPRAMOS

joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.

Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.

17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)

Barreto & Gonçalves, Ltd.

Telefone N. 3759

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

PELES
Rapozas de todas as qualidades
Casacos e écharpes
Peles nacionais e estrangeiras
Curte, tinge e confecciona
R. Fanqueiros, 376, 2.º—R. Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

Instituto Académico
R. DE SANTA MARTA, N. A. ric.
Director dr. *Henrique de Carvalho*
diplomado em letras e sciencias, inscrito em todos os liceus de Lisboa
Classe infantil, instrução primaria, comercio, liceus, linguas e caligrafia, aulas diurnas e noturnas a ambos os sexos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

Em Maceió faleceu o senador federal Baptista Accioly, que era uma prestigiosa figura politica. A noticia causou grande pesar nesta capital. — (A.)

O Presidente da Republica visitou as obras do arrasamento do Morro do Castelo, em cujo local se construirá um bairro ajardinado. O sr. Washington Luis manifestou a sua satisfação pelo adiantamento do trabalho. — (A.)

O Senado aprovou um projecto criando junto das Embaixadas em Portugal, Italia, França e Inglaterra os cargos de chanceleres arquivistas. — (A.)

Morreu o grande industrial Edwin Fime. — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13

O reverendo Sttines, prégando numa sessão, fez um apêlo ao povo americano a favor da anulação das dividas inter aliadas. — (L.)

O general Pershing realizou uma conferencia demonstrando a importancia do pacto da paz perpetua. — (L.)

O presidente eleito Hoover embarca na proxima segunda-feira em São Pedro, na California, para a sua viagem á America do Sul.

O primeiro porto de escala será Balbão, a fim de permitir a visita ao Canal de Panamá — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

O «Deutsch Allgemeine Zeitung», diz que o novo govêrno francês tem plenamente determinadas as suas intenções, que se concretisam em fazer vingar o ponto de vista francês sôbre as reparações, que deverão cobrir não só as dividas como tambem as despesas de reconstrução. — (L.)

NO COLISEU

Reaparece na proxima quinta-feira a revista

"Seda e Ouro,,

A reaparição em scena da revista "Seda e Ouro", que na proxima quinta-feira se efectiva no Coliseu dos Recreios, é um acontecimento artistico digno de nota, pois que não está esquecida ainda a encantadora peça, nem arrefeceu o entusiasmo com que o publico estava acompanhando a sua triunfal carreira, interrompida em pleno exito ha apenas uma semana.

"Seda e Ouro", que constitue um espectaculo inteiro a preços popularissimos, volta a representar-se com importantes remodelações, entre as quais dois quadros novos e numeros de garantido agrado, entre os quaes o Fado das Ruas, que será cantado por Justina de Magalhães e Armando do Nascimento,

Esta nova serie de espectaculos é de curta duração, estreando-se sabado, 24 do corrente, a grande Companhia que vem inaugurar a temporada de inverno.

URODONAL
limpa o sangue

CARTA DE PARIS

A MISSÃO da Espanha na Sociedade das Nações

PARIS, Novembro. — Acusa-se frequentemente o povo espanhol, de não se interessar pela politica internacional. De facto, assim é. Nem a imprensa, nem o povo espanhol, prestam atenção aos acontecimentos da politica mundial, a não ser quando revestem um caracter catastrófico ou desportivo. Não eé, como poderia presumir-se á primeira impressão, porque o povo espanhol enferme de qualquer doença intelectual, ou porque a magnitude desses problemas exceda a sua capacidade de atenção. E' que a Espanha passou do periodo agressivo, e não chegou ainda ao defensivo, porque, devido a motivos evidentes, ainda que muito complexos, não teme, por agora, que ninguem a agrida. Olha, por isso, friamente para o que chamamos politica internacional, ou seja uma certa actividade politica que os povos irradiam por cima das suas fronteiras, apenas devido a dois factos: o desejo de alargar-se territorialmente ou o temor de que os outros tratem de diminuir a sua extensão.

O Estado espanhol encontra-se assente num teritorio geograficamente perfeito e cuja posse ninguem lhe discute. A nação acabou por compreender que não é fóra das suas fronteiras que tem de realizar conquistas, mas dentro dos limites da sua soberania, e que estas conquistas não devem ser outras senão pôr a produzir o proprio solo. Isso criou um estado de consciencia colectivo que repele automaticamente qualquer participação nos conflitos alheios, suscitados por aqueles dois motivos.

Assim se explica a falta de entusiasmo com que a opinião espanhola acolheu o reingresso da Espanha na Sociedade das Nações, e a prova de consideração que lhe déram na Assembleia, tanto ao elegê-la para um lugar no Conselho, como ao declará-la reelegivel no fim do seu mandato, modificando expressamente para isso o seu regulamento. Mas essa ausencia de entusiasmo não significa que a Espanha não possa realizar em Genebra trabalho util. Precisamente, o seu desinteresse notorio por todos os problemas territoriais — que são os que, no fundo, agitam a politica internacional —, o seu critério pacifista, ou, para melhor dizer, pacifico, até mesmo o facto da sua representação não estar influenciada pelos sobressaltos duma opinião nacional apaixonada e inquieta, permitir-lhe-hão assumir em cada caso a defesa dos principios de justiça em que teoricamente se inspira essa liga de nações. Nenhum dos países que participaram da ultima guerra póde aspirar a exercer esse papel de arbitro, sem que o receio dos outros o recuse. Nenhum está limpo do espirito de violencia, de suspeita, ou de amargura. Quando, vencedor ou vencido, qualquer Estado adopta uma atitude dentro da Assembleia, os seus representantes têm a certeza de que vão despertar dentro do proprio país uma tempestade de comentarios favoraveis e adversos, porque operam sôbre pontos vitais para o seu povo e roçam por aqueles apetites e receios de que se nutre a sua politica externa. Mas a representação da Espanha poderá sempre ou quasi sempre — como a dos Estados escandinavos e a de certas Republicas hispano-americanas—dar a sua opinião imparcialmente, estudar os problemas dum modo puramente objectivo, academico, ou — se a palavra parece demasiadamente fria — com um criterio estrito de direito e de moral.

Que essa função a que Espanha é chamada não é uma improvisação sugerida pela necessidade de escrever este artigo, demonstra-o a esmagadora maioria de votos que obteve ao apresentar-se na eleição para o Conselho. E', além disso, a opinião dos estadistas que dentro da Assembleia representam esse espirito de ética e de justiça. Enviado especialmente a Genebra por «Informaciones» — o importante diario de Madrid — tive uma conversa com Mr. Mowinckel, Presidente do Conselho da Noruega e chefe da sua delegação. E este ilustre homem publico, ao felicitar-me pelo exito obtido pelo meu país, exprimiu-me a sua confiança em que a Espanha corresponderá á esperança que todas as pequenas nações neutrais, realmente pacificas, interessadas, pela sua propria segurança, em atenuar a violencia dos apetites e dos rancôres das grandes potencias, nela depositam. «Não só pela sua historia — dizia-me — mas tambem pela sua vitalidade actual, pela sua importancia economica, pelo seu renascimento em todos os ramos, a Espanha pode e deve figurar como cabeça das nações neutrais, sempre que, em vez de secundar incondicionalmente as grandes potencias, adopte em cada caso a atitude mais conforme com os principios éticos e juridicos que justificam a existencia da Sociedade das Nações. A sua verdadeira autoridade estará nisso, na adesão dos povos cuja historia recente e cujo desarmamento efectivo garantem as suas intenções conciliadoras».

E essa opinião tinha suma importancia, porque a Noruega — como a Suecia, a Holanda e a Dinamarca — vêm mostrando dentro da Sociedade das Nações uma independencia de critério que ás vezes até tem sido contraria aos desejos da Espanha, mas que, em ultima analise, é um indicio de que não se móvem dentro da órbita dos grandes Estados, mas se determinam pelas suas proprias e exclusivas convicções, pondo em prática, o que, de ha muito, não parecia senão pura teoria, isto é o principio de igualdade entre todas as nações — grandes e pequenas — que formam a Liga. Tal missão de encarnar em cada caso os principios da equidade em face dos apetites dos poderosos, de chefiar, por assim dizer, o grupo dos Estados pacificos, será facilitada pelo desinteresse com que o povo espanhol encara todas as questões espinhosas motivadas pelas alterações de fronteiras que a guerra produziu, e que estão sempre prestes a dar origem a novos conflitos. Apesar disso, trata-se apenas duma perspectiva, duma possibilidade. Por outro lado, é seguro que, em face de cada problema, o concurso, a opinião, o voto da Espanha, serão pedidos por cada um dos grupos que distribuem entre si a influencia, nesse vasto organismo internacional. Em acceder a essas solicitações, ou em recusar, estará a arte dos seus politicos e dos seus diplomatas. Mas a probabilidade de todas essas opções, dá ideia da transcendencia que para a Espanha tem o seu reingresso na Liga e das consequencias que daí podem advir.

JUAN PUJOL

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

Café Restaurant Tavares
CHA e JANTAR CONCERTO todos os dias por um quarteto dirigido por um distinto professor.
A's quintas CHA' DANÇANTE com a orquestra de "jazz" e de tangos **The Lisbon Sonora Band.**
Serviço de ceias todos os dias nas salas do 1.º andar.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 13

O novo ministro do Equador apresentou ontem as suas credenciais com o cerimonial do costume, chegando ao palacio num côche da Casa Real, acompanhado pelo introdutor de embaixalores e pelo secretario da legação, assistindo ao acto o general Primo de Rivera.

Depois de saír do palacio, realizou as suas costumadas visitas protocolares. — (L.)

Numeros mais premiados na lotaria de ontem:

O primeiro premio, 120.000 pesetas, coube ao numero 6.618; segundo, de 65.000 pesetas, ao numero 21.763; e terceiro, de 25.000 pesetas, ao numero 12.130. — (L.)

Celebraram-se ontem solenes exequias pelo décimo sexto aniversario da morte de Canalejas.

Todos os jornais dedicam longos artigos á sua memoria. — (L.)

Realizou-se hoje um conselho de gabinete, sob a presidencia do general Primo de Rivera, tendo-se ultimado os orçamentos a enviar á Assembleia Nacional, que os discutirá no proximo mês de Dezembro. — (L.)

Pelas sete da tarde de ontem realizou-se a sessão de abertura do curso da Academia de Jurisprudencia.

O seu presidente, Osorio Galhardo, leu um discurso sôbre o direito privado. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 13

O ministro do Interior respondendo a uma interpelação sôbre a suposta actividade politica desenvolvida em Doorn pelo ex-kaiser, declarou que aquele havia dado a sua palavra que se absteria de toda a acção politica, enquanto residir na Holanda. — (L.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILE, 13

A chancelaria chilena propõe-se intervir amigavelmente para resolver o incidente entre a Bolivia e o Mexico. — (L.)

ORDISI

Grandes abatimentos
em todos os artigos electricos
por motivo de balanço.

Instalações electricas e de campainhas, para-raios, telefones e lux electrica, etc.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais. Descontos aos revendedores.

Casa Palissy Galvani
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

DINHEIRO | **A Mercantil**
Emprestimos s| penhores
OURO-PRATA-PLATINA-LOUÇAS-CRYSTAES
Juro legal—Avaliações no domicilio, com aviso prévio
R. FANQUEIROS, 366, 1.º, D.-Tel.: TRIND. 2209

BOLACHAS BRUN
Fabricação francesa
São as melhores
de todas

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA LEI RECENTE

OS CARGOS que fôram abandonados por causa das acumulações

Foi agora publicada a lista dos cargos abandonados por diferentes funcionarios em cumprimento do decreto-lei n.º 15.538 (acumulações), e dos individuos que ocupavam esses cargos.

Entre os individuos que essa relação contém, estão os srs.:

Alberto Celestino Pinto Basto — membro do conselho fiscal do Banco da Beira. Alberto Oscar dos Santos Machado — professor de inglês da Escola Central de Oficiais. Alberto Xavier — presidente do conselho fiscal das lotarias da Misericordia de Lisboa. Alfredo Augusto Freire de Andrade — professor da Faculdade de Sciencias, professor do Instituto de Hidrologia, engenheiro do quadro de minas, vogal do Conselho Superior das Colonias, vogal do Conselho de Instrução Publica. Alvaro Augusto Frois Possolo de Sousa — consultor da Sociedade Nacional dos Fósforos, vogal do conselho fiscas do Banco Espirito Santo, presidente do conselho fiscal da Companhia Industrial Portuguesa. Alvaro Coelho — director geral do Ensino Comercial e Industrial. Antonio do Couto Abreu — vogal técnico da comissão administrativa autonoma dos Hospitais Civis de Lisboa. Antonio Joaquim de Sá Oliveira — inspector do ensino secundario. Antonio José Malheiro — fiscal do Govêrno junto da comissão administrativa da Companhia Nacional de Navegação. Antonio José Rodrigues — professor ordinario do Instituto Industrial de Lisboa.

Benjamim Paiva Curado Junior — relator do Tribunal Maritimo e Comercial de Lisboa.

Caetano Maria Beirão da Veiga — director do Banco Português do Continente e Ilhas. Clemente Vitor Manuel Bueno y Martins — director da Escola Comercial de Ferreira Borges.

Duarte Abecassis — chefe interino da Divisão Hidraulica do Guadiana.

Fernando de Almeida Loureiro Vasconcelos — primeiro assistente da Faculdade de Sciencias de Lisboa. Francisco da Cunha Rêgo Chaves — professor interino da Escola Militar. Francisco Ferreira Roquete — professor da Faculdade de Sciencias. Francisco dos Santos Pinto Teixeira — presidente da Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado.

Herminio José do Nascimento — professor do Conservatorio Nacional de Teatro.

Jaime Augusto Gomes do Nascimento Waddington — director interino da Escola Industrial de Fonseca Benevides, professor do Instituto de José Estevão Coelho de Magalhães. João Barreira — professor da Escola Comercial de Ferreira Porges. José Emidio Ribeiro Correia Guedes — membro do conselho fiscal do Banco Português do Continente e Ilhas. José Joaquim Ferreira — membro do conselho fiscal do Banco de Agricultura. José Maria de Queiroz Veloso — director geral do ensino superior. José Saraiva — inspector do ensino secundario.

Licinio Catarino de Lima — encarregado da fiscalização administrativa da The Anglo-Portuguese Telephone C.º, Ltd. Liberato Damião Ribeiro Pinto — professor interino da Escola Militar, professor da Escola Normal Superior de Lisboa.

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho — professor contratado da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra. Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães — professor da Escola Militar.

EM BELEM

O novo MINISTRO DA ITALIA apresentou esta tarde as suas credenciais

Hoje, ás 4 e meia da tarde, entregou as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, no Palacio de Belem, o novo ministro de Italia, sr. Giuseppe Bastianini.

A's 4 horas, chegou a Belem uma companhia de infantaria da G. N. R., com a respectiva banda, que, ao entrar no palacio, tocou "A Portuguesa".

O sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. comandante Mesquita Guimarães, ministro interino dos Negocios Estrangeiros; comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia, e Barreto da Cruz, chefe do protocolo, aguardava o diplomata na sala destinada a tais cerimonias.

A' chegada do novo ministro italiano, a banda tocou o hino de Italia.

O discurso do diplomata

O sr. ministro de Italia leu as seguintes palavras:

«Sr. Presidente: — Tenho a honra de entregar a V. Ex.ª a carta com a qual o Meu Augusto Soberano, S. Magestade o Rei de Italia, me acredita na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Republica de Portugal.

A' garantia de alta estima e de constante amisade, dos votos para a prosperidade da Republica Portuguesa que transmito a V. Ex.ª da parte do meu Augusto Soberano, permito-me acrescentar a expressão dos meus sentimentos pessoais de profunda admiração e de vivissima simpatia pelo Povo Português, cujas altas tradições historicas e cujo heroismo tão luminosamente afirmado na guerra, combatida e vencida ao lado do povo italiano constituem laços de segura amisade entre os dois países, e são penhor certo para o futuro.

Com tal afirmação eu sinto que interpreto os sentimentos do chefe do meu Govêrno, que recentemente teve ocasião de confirmar, de um modo solene, a perfeita lealdade e a sincera amisade da Italia para Portugal, lealdade e amisade que inspirará a minha acção, para que possa resultar cada vez mais proficua aos dois países.

Sendo tais os sentimentos que tenho a honra de exprimir a Vossa Excelencia da parte do Meu Soberano e do meu Govêrno, e sendo tais os meus propositos, sinto que a missão que me foi confiada merecerá a confiança de Vossa Excelencia e a concordancia do seu ilustre Govêrno, que, ouso esperar, quererá favorecer-me com o seu benevolo apoio».

O discurso do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. Presidente da Republica disse:

«Sr. Ministro: — E' com a maior satisfação que recebo das vossas mãos as cartas de Sua Majestade Victor Manuel Segundo, acreditando-vos como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do Govêrno da Republica Portuguesa.

As demonstrações de alta simpatia que o Vosso Augusto Soberano vos encarregou de transmitir-me e os sentimentos do captivante amisade do prestigioso Chefe do Govêrno Italiano, que tão eloquentemente acabais de interpretar, sensibilizaram-me profundamente e peço-vos que comuniqueis a Sua Majestade o Rei de Italia os votos que faço pela prosperidade da Grande Nação Italiana e ao Chefe do Seu Govêrno a saudação entusiastica que o Povo Português sinceramente envia ao glorioso Povo Italiano.

Foi com enternecido orgulho que ouvi as amaveis referencias que vindes de fazer ás qualidades e tradições historicas do Povo Português, cuja acção na guerra, ao lado do heroico Povo Italiano pôude criar um elo poderoso de amisade que é penhor seguro da solidez dos laços que unem as duas Patrias latinas.

Para o estreitamento desses laços e desenvolvimento das cordiais relações que felizmente existem entre os nossos dois Países ficai certo, Sr. Ministro, que encontrareis sempre da minha parte o mais decidido apoio e da parte do Govêrno da Republica a mais leal e dedicada colaboração».

MODOS DE ROUBAR

UM CONTO do vigario que a policia descobriu por acaso...

Na terça-feira da semana passada a policia, tendo suspeitado de dois homens que estavam a fazer uma divisão de dinheiros numa taberna de Telheiras, prendeu-os e trouxe-os para os calabouços do Governo Civil.

Os interrogatorios do costume, e veio a saber-se que o Etelvino Cordeiro mais o Jasé Varela—assim se chamavam os sujeitos—estavam a repartir entre si a quantia de 1.800$00 que lhes havia sido entregue por João Marques Caianda, comerciante em Setubal, para efectuarem — diziam eles — uma compra de aguardente destinada a entrar clandestinamente na cidade do Sado.

Os jornais deram a noticia, em que a Policia não acreditou, e o comerciante Caianda, tendo-a lido, apresentou-se em Lisboa, na esquadra do Teatro Nacional, a informar do que sabia a tal respeito.

Na esquadra prenderam-no tambem, e ao dia seguinte, tomava conta dos três a Investigação Criminal.

O Varela frequentava, havia uns quinze dias, um estabelecimento do Caianda, cujos negocios espreitava na mira calculada de pregar uma partida ao comerciante.

Tendo sabido, a certa altura, que o homem vinha a Lisboa, no dia 6, para efectuar determinadas transações, ajustou com o Cordeiro a intrugice.

—Tu esperas me em Lisboa. E's um irmão rico que eu tenho, e esperas-me no Terreiro do Paço, com as honras competentes... Eu faço-me encontrado com ele no comboio... levo-o ao castigo... e depois, divide-se o lucro irmãmente...

Assim foi. Chegado o comboio á estação de Palmela, o Caianda entrou na carruagem em que o Varela viajava e, seguiram-se os cumprimentos.

Palavra puxa palavra.... dali a pouco o Caianda mais o Varela eram dois amigos velhos. Tão amigos que o primeiro, para a outro não trocar uma nota grande, até lhe emprestou dez mil réis....

Chegados ao Terreiro do Paço, lá estava a esperá-los o Cordeiro, o irmão rico do Varela.

Houve apresentações e comedorias num restaurante da rua do Arco do Bandeira; bebeu-se á saude, e seguiu o cortejo para casa do Cordeiro, no numero 39 da rua dos Douradores — a primeira que se deparou aos gatunos em condições de segurança — e aonde o Caianda se despediu.

—Espere lá!... Ora uma destas!... Então não me esquecia de pagar os dez mil réis?!!..

—Deixe lá isso...

—De modo algum! Tenha paciencia! Contas são contas... O que eu não tenho é troco... Você, já agora, vai fazer-me outro favor: trocar-me 4 notas de mil escudos...

O Caianda acedeu e foi contando e passando o trôco ás mãos do Varela.

Na altura, porém, dos 3:975$00, houve uma paragem brusca na contagem.

Os dois irmãos pediram licença para ir ali acima ao 5.º andar e... se não é a Policia, nunca mais o Caianda lhes punha a vista em cima...

Tinham-se escapulido por outra porta que dá para a rua de S. Nicolau, para irem dividir o "bôlo" na tal taberna de Telheiras aonde a autoridade os "filou".

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
VIDA POR VIDA

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SALÃO — DE — OUTONO — Promovido por "Voga" no Palacio de Belas Artes, R. Barata Salgueiro. O ponto de reunião mais artistico e mundano de Lisboa. — Bailes, chás dansantes, orquestras, atracções, certamen artistico-comercial, Desfiles de modas em manequins vivos — Hoje: Serão de Arte com a cooperação do "virtuose" do piano prof. José Novais e da actriz cantora Maria Scier. Entrada de beneficencia 2$50